

7 - Considerações finais

Neste capítulo, serão apresentadas a sistematização dos resultados obtidos em todas as análises feitas, as conclusões, as limitações da pesquisa, suas contribuições e também seus possíveis desdobramentos.

Neste trabalho foram analisados fatores como legibilidade textual, gêneros textuais, tipo de questão de questão de múltipla escolha, tipo de habilidade necessária para se responder a uma questão de língua portuguesa e o conteúdo específico que essa questão exige, objetivando saber qual ou quais destes fatores podem ter contribuído para o baixo desempenho dos alunos de três turmas de Ensino Médio de um colégio estadual da região da Baixada Fluminense, do Rio de Janeiro, nas avaliações bimestrais do SAERJ (Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro) chamadas de SAERJinho, aplicadas nos 3 primeiros bimestres de cada ano.

Iniciamos o trabalho apresentando abordagens teóricas sobre os principais aspectos envolvidos no processo de leitura, além de discorrermos sobre conceitos como inteligibilidade e legibilidade textual, multimodalidade e multiletramento. Os gêneros textuais foram apresentados principalmente a partir da abordagem de Marcuschi (2010).

Objetivando conhecer os parâmetros utilizados na elaboração das provas, apresentamos também os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que são a base legal norteadora tanto do Currículo Mínimo quanto da Matriz de Referência de Avaliação utilizados na elaboração das provas do SAERJinho. O Currículo Mínimo é a base curricular que deve ser seguida por todos os professores do Ensino Médio no planejamento de aula e a Matriz de Referência do SAERJinho apresenta basicamente os mesmos conteúdos, habilidades e competências estipulados do Currículo Mínimo.

Analisando as demandas do processamento dos enunciados e dos textos e confrontando essas análises com os resultados dos alunos nas provas, chegamos às seguintes conclusões:

(i) o grau de inteligibilidade dos textos presentes nas provas definido com base no Índice Flesch, da Ferramenta Coh-MetrixPort, não se revelou um parâmetro informativo acerca do desempenho dos alunos e não pode ser tomado

isoladamente como indicativo do grau de dificuldade dos textos. Por outro lado, foi verificada uma relação entre a complexidade vocabular e estrutural dos textos e o desempenho dos alunos; os maiores percentuais de erros foram em questões referentes a textos que apresentam relativas de objeto, orações intercaladas, orações reduzidas, anáforas, passivas pronominais, figuras de linguagem como comparações, paradoxos, antíteses e metáforas, vocabulários complexos como arcaísmos, linguagem rebuscada e conhecimento enciclopédico em sua composição.

(ii) os gêneros textuais presentes nas provas não estão plenamente de acordo com a indicação da Matriz de Referência para o Ensino Médio. Essa incompatibilidade pode ser exemplificada quando observamos a ocorrência do poema nas provas do 1º ano. A Matriz de Referência para o 1º ano estipula os seguintes gêneros: notícia, carta, tira, charge, propaganda, entrevista, mas não indica o poema em bimestre algum. Contudo, o poema aparece nas provas nos três bimestres analisados. Apesar de haver grande diversidade de gêneros textuais nas provas, há uma grande concentração de poemas no 1º ano e este fator pode ter contribuído para o alto percentual de erros dos alunos nas questões. Analisando as provas do 2º ano também observamos que houve discrepância entre o que foi cobrado e o que foi estipulado pela Matriz de Referência. O artigo científico, apesar de não constar na Matriz para o 2º ano, lidera os percentuais de acertos com 63,39%. Já os gêneros resumo e resenha, indicados e cobrados com adequação quanto ao bimestre, representam consecutivamente os baixos percentuais de acertos de 36% e 30%. Nas provas do 3º ano, houve compatibilidade entre o que foi cobrado e o que foi estipulado pela Matriz de referência, mesmo assim os percentuais de acertos em grande maioria foram inferiores a 50%, os dados revelam uma melhora no percentual de acertos em gêneros recorrentes nos bimestres, como ocorreu com poema, redação e conto. Tendo em vista que os resultados das análises referentes aos gêneros revelou que os alunos apresentaram baixo rendimento mesmo em questões referentes a gêneros trabalhados nos bimestres, seguimos as análises buscando outros fatores que possam ter contribuído para esses resultados.

(iii) os tipos de questões de múltipla escolha presentes nas provas foram os seguintes: 1) interpretação; 2) afirmação incompleta; e 3) resposta única. Desses

tipos presentes o mais recorrente foi o tipo 1. Esse tipo de questão exige um grau de elaboração cognitiva maior do aluno, visto que a resposta esperada não pode ser encontrada diretamente, de modo explícito, no texto. Esse resultado é congruente com o desempenho dos alunos em questões que demandavam habilidades mais complexas, relacionadas a um nível mais avançado de proficiência em leitura.

(iv) os tipos de habilidades mais requeridas para responder as questões das provas oscilaram. Contudo, observando o desempenho dos alunos nas habilidades, constatamos um maior percentual de acertos em questões que exigiam habilidades básicas em leitura, como a localização de informação explícita no texto; a identificação do tema abordado e o reconhecimento do efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos. Observamos que as habilidades cobradas nas questões com maior percentual de erros foram aquelas relacionadas a um nível mais avançado de proficiência em leitura, como por exemplo o estabelecimento de relações lógico-semânticas pelo uso de conectivos, o reconhecimento do efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, a distinção entre um fato e uma opinião. Esta parte da análise nos leva a crer que grande parte dos alunos participantes deste estudo estão em um nível básico de proficiência. E esta dificuldade em relação às habilidades citadas está presente entre todas as turmas dos três anos do Ensino Médio.

(v) os conteúdos específicos cobrados nas provas não estão de acordo com o que a Matriz de Referência apresenta. Esta incompatibilidade tem sido discutida em reuniões de professores da escola de onde os dados foram gerados e tem sido apontada como um forte fator desmotivador tanto para alunos quanto para professores, uma vez que o que tem sido trabalhado em sala não tem contemplado o que tem sido cobrado nas avaliações. O percentual de acertos em questões que exigem conteúdo específico é em geral inferior ao percentual de acertos nas que não o exigem.

Concluimos que há dois fatores principais que podem ter contribuído para o baixo rendimento dos alunos nas avaliações: 1º) a presença de estruturas linguísticas complexas e de termos e expressões vocabulares pouco usuais, distantes do universo/conhecimento de mundo dos alunos e também emprego de

um tipo/estilo de linguagem cuja compreensão exige maior grau de abstração cognitiva; e2º) incompatibilidade entre o que é estipulado na matriz de referência para cada bimestre e o que é cobrado nas provas tanto no que tange aos gêneros textuais como no que diz respeito aos conteúdos específicos.

Este estudo foi realizado com um grupo pequeno de indivíduos (uma turma por série do Ensino Médio); nesse sentido, apontamos a importância de se ampliar a pesquisa para um número mais representativo de alunos a fim de verificar se os problemas observados também são vivenciados por outras turmas. Destacamos que foram examinadas apenas as provas referentes ao ano de 2012; em um estudo de maior abrangência, deveriam ser avaliadas provas de outros anos para verificar, em particular, a relação entre gêneros e conteúdos especificados na matriz de referência e o que é efetivamente cobrado nas provas.

Também nos parece que seria interessante avaliar qual o peso que cada um dos fatores aqui examinados pode ter no desempenho dos alunos; para isso, seria necessário operar com modelos estatísticos que pudessem cruzar todos os dados levantados com o resultado dos alunos em cada questão.

Uma outra investigação possível é comparar o tipo de exercício/texto usado em sala de aula e o que é cobrado. Também há a possibilidade de se fazer um estudo longitudinal observando os mesmos alunos ao longo dos 3 anos do Ensino Médio buscando descobrir se as dificuldades são superadas no decorrer do tempo.

Nosso objetivo foi o de contribuir de alguma forma com a educação pública de nosso Estado. Apesar de os nossos resultados não expressarem a realidade de todos os alunos da Rede, acreditamos que podemos apontar para ações que venham a colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, tais como o estabelecimento de maior compatibilidade no que tange ao que é estipulado na Matriz de Referência com o que é cobrado efetivamente nas avaliações e a utilização de práticas pedagógicas que possam ajudar os alunos a desenvolverem maior proficiência em leitura.